

MECANISMOS COERCITIVOS DE CONTROLE A PARTIR DA PSICOPOLÍTICA EM BYUNG-CHUL HAN*

MARCOS ANTONIO SILVA HONORATO^{1,2}, ODAIR NEITZEL^{2,3}

1 Introdução

Ao longo da história, diferentes sociedades desenvolveram formas específicas de organização social destinadas a orientar, disciplinar e controlar o comportamento dos indivíduos, constituindo diferentes mecanismos de controle e poder. Esses mecanismos assumiram novos contornos na modernidade e na contemporaneidade, especialmente diante das transformações políticas, econômicas e tecnológicas que modificaram as formas pelas quais o poder atua sobre os sujeitos.

Esta pesquisa parte da hipótese de que os mecanismos coercitivos de controle e poder, anteriormente exercidos predominantemente por meio da força externa, assumiram novas configurações, caracterizadas por processos de autogerenciamento e autocoerção. Nesse processo, constitui-se um sujeito que acredita agir de forma livre, enquanto internaliza racionalidades políticas e econômicas próprias do neoliberalismo.

Diante dessa transformação, o problema de pesquisa consiste em compreender de que modo os mecanismos de coerção das sociedades disciplinares se transformam em processos de autocoerção na sociedade neoliberal contemporânea por meio da psicopolítica e da exploração da liberdade do sujeito. A investigação busca, portanto, analisar historicamente essa transformação e compreender como as novas tecnologias, os dispositivos digitais e os mecanismos algorítmicos participam da reconfiguração das formas contemporâneas de controle.

Nesse contexto, a liberdade ocupa um lugar central na compreensão das novas formas de coerção, pois pode ser apropriada como instrumento de controle no interior da racionalidade neoliberal. O indivíduo utiliza voluntariamente as tecnologias digitais e participa de redes de

1 Graduando em Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, contato: antoniodemarcus@outlook.com

2 Grupo de Pesquisa e Estudo em Filosofia da Educação (GPEFE/UFFS)

3 Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. **Orientador**

* Título sub-projeto: Psicopolítica e controle na sociedade do desempenho: uma análise a partir de Byung-Chul Han e seus impactos na docência

comunicação, mas, ao mesmo tempo, produz dados e informações que podem ser coletados, analisados e utilizados para orientar comportamentos, desejos e escolhas. A coerção, assim, não desaparece, mas assume formas mais sutis e internalizadas, fazendo com que o próprio indivíduo participe de processos de autovigilância, autogerenciamento e autoexploração.

A pesquisa possui natureza qualitativa e abordagem teórico-bibliográfica, fundamentando-se principalmente nas contribuições de Bertrand Russell, Michel Foucault e Byung-Chul Han, em diálogo com Pierre Dardot e Christian Laval, Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior e Christian Dunker. A análise percorre a formação histórica das formas de coerção social, as noções foucaultianas de soberania, disciplina, panoptismo e biopolítica e a reconfiguração contemporânea do poder apresentada por Han por meio do conceito de psicopolítica. Busca-se compreender, nesse percurso, a passagem de mecanismos predominantemente externos de coerção para formas de controle que atuam sobre a subjetividade e mobilizam a própria liberdade do sujeito.

A relevância da pesquisa está na necessidade de compreender como os mecanismos coercitivos se reconfiguram das sociedades disciplinares para as formas contemporâneas de controle psicopolítico. Ao investigar essa transformação, pretende-se contribuir para uma reflexão crítica sobre as relações entre poder, tecnologia, liberdade e autonomia, considerando os desafios impostos pela crescente presença das tecnologias digitais na vida social. A pesquisa busca, desse modo, compreender as condições que possibilitam ao sujeito reconhecer os mecanismos de controle que atravessam suas escolhas e desenvolver formas de resistência à autoexploração característica da racionalidade neoliberal.

O objetivo geral da pesquisa é analisar, a partir dos referenciais de Michel Foucault e Byung-Chul Han, o processo histórico de transformação dos mecanismos de controle e poder, investigando como a coerção externa das sociedades disciplinares se converte em autocoerção na sociedade neoliberal contemporânea, por meio da psicopolítica, da exploração da liberdade e do uso de dispositivos tecnológicos e algorítmicos.

2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar, a partir dos referenciais de Michel Foucault e Byung-Chul Han, o processo histórico de transformação dos mecanismos de controle e poder, investigando como a coerção externa das sociedades disciplinares se converte em autocoerção

na sociedade neoliberal contemporânea por meio da psicopolítica, da exploração da liberdade e do uso de dispositivos tecnológicos e algorítmicos.

3 Metodologia

A pesquisa possui natureza qualitativa e abordagem teórico-bibliográfica. Fundamenta-se nas contribuições de Bertrand Russell, Michel Foucault e Byung-Chul Han, em diálogo com Pierre Dardot e Christian Laval, Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior e Christian Dunker. A investigação realiza análise e interpretação das obras selecionadas, buscando compreender historicamente a transformação dos mecanismos de coerção, controle e poder e sua reconfiguração na sociedade neoliberal contemporânea. O percurso teórico concentra-se nas noções de soberania, disciplina, panoptismo, biopolítica e psicopolítica, relacionando-as às transformações produzidas pelas tecnologias digitais, pelos mecanismos algorítmicos e pela exploração da liberdade e da subjetividade.

4 Resultados e Discussão

A análise evidencia uma transformação histórica nos mecanismos de coerção, controle e poder. A partir de Bertrand Russell, observa-se que diferentes formas de organização social recorreram à força, à autoridade e às estruturas institucionais para assegurar a coesão social. Em Michel Foucault, essa dinâmica é aprofundada pela análise das sociedades disciplinares, nas quais o poder passa a operar por meio da vigilância, da normalização e da disciplina dos corpos. O conceito de panoptismo demonstra como a possibilidade permanente de vigilância contribui para a internalização das normas e para a autorregulação dos indivíduos.

A análise de Byung-Chul Han permite compreender uma nova configuração dessas relações de poder no contexto neoliberal. Se nas sociedades disciplinares a coerção era exercida predominantemente por mecanismos externos, na sociedade neoliberal ela assume formas mais sutis e internalizadas. O indivíduo passa a acreditar que é livre e autônomo, mas incorpora exigências permanentes de produtividade, desempenho e autossuperação, tornando-se, simultaneamente, explorador e explorado de si mesmo. Nesse processo, a liberdade deixa de constituir necessariamente uma oposição ao poder e pode ser mobilizada como instrumento de controle.

As tecnologias digitais ampliam essa dinâmica por meio da produção, coleta e análise

de dados. As interações realizadas em plataformas digitais, como pesquisas, cliques, curtidas, compartilhamentos e conteúdos acessados, produzem informações que podem ser organizadas por sistemas algorítmicos. O Big Data possibilita identificar padrões de comportamento e preferências, contribuindo para a seleção e direcionamento de conteúdos e possibilidades apresentadas aos indivíduos. Dessa forma, o controle torna-se menos visível e passa a atuar sobre as possibilidades de escolha, desejos e comportamentos.

Nesse contexto, a psicopolítica pode ser compreendida como uma reconfiguração das formas de poder, na qual a subjetividade passa a constituir um importante campo de atuação. O sujeito do desempenho administra a si mesmo segundo exigências de produtividade e autossuperação, transformando a própria liberdade em mecanismo de autocoerção. A racionalidade neoliberal, conforme discutida por Dardot e Laval e por Safatle, Silva Junior e Dunker, ultrapassa o espaço estritamente econômico e participa da constituição de formas de subjetividade orientadas pela concorrência, pelo desempenho e pela responsabilização individual.

Os resultados da análise indicam, portanto, que a coerção não desaparece na sociedade neoliberal, mas se transforma. O poder passa de formas predominantemente externas de vigilância e imposição para mecanismos de internalização, autovigilância e autoexploração. Nesse cenário, a resistência exige uma postura crítica capaz de reconhecer as condições que orientam as escolhas e questionar as exigências de desempenho produzidas pela racionalidade neoliberal. A reflexão filosófica apresenta-se, assim, como possibilidade de problematizar essas formas contemporâneas de controle e contribuir para a reconstrução da autonomia do sujeito.

5 Conclusão

A pesquisa permitiu compreender que os mecanismos de coerção, controle e poder passaram por transformações históricas, assumindo diferentes formas conforme as mudanças sociais, políticas e econômicas. A análise de Russell, Foucault e Byung-Chul Han possibilitou identificar um deslocamento das formas predominantemente externas de coerção para mecanismos mais sutis e internalizados de controle.

No contexto neoliberal, a psicopolítica evidencia que a liberdade pode ser incorporada às estratégias de poder, levando o indivíduo a participar do próprio processo de vigilância, autocoerção e autoexploração. As tecnologias digitais, os dados e os algoritmos ampliam essas

possibilidades ao influenciar conteúdos, comportamentos e escolhas. Conclui-se, portanto, que compreender criticamente essas novas formas de poder é fundamental para fortalecer a autonomia do sujeito e pensar possibilidades de resistência diante das exigências de desempenho, produtividade e autossuperação presentes na sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas:

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2017.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Brasília: Editora Áyiné, 2018.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

RUSSELL, Bertrand. *História da filosofia ocidental*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1957.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (org.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Palavras-chave: psicopolítica; controle social; neoliberalismo; sociedade do desempenho; autocoerção

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0257

Financiamento: UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul.